

Mesopotâmia

Os vales da mesopotâmia (terra entre rios), originados pelos rios Tigre e Eufrates eram muito férteis, tendo em vista que após as enchentes, ficavam depositados dezenas de milhões de toneladas de sedimentos, transformando esses solos pobres em solo rico como se fosse um novo fertilizante, aliado, também a um processo muito importante de irrigação e drenagem.

As conseqüências do aumento da oferta de alimentos atingiram diretamente os povos de tribos nômades tornando-os sedentários e formando as futuras cidades.

A revolução urbana na Mesopotâmia transformou as antigas aldeias agro-pastoris em centros urbanos com um comércio desenvolvido e um artesanato especializado, cada uma delas formando um estado independente.

Em alguns momentos da história algumas cidades-estado prevaleceram sobre as demais, mas tratou-se de uma predominância esporádica uma vez que, sob o cetro de Sargão, foi promovida a união da Mesopotâmia (2750 a.C.).

A região era distribuída em territórios que possuíam cada qual uma cidade como capital. O palácio, residência do rei, e o templo, morada da divindade, representada pelo soberano terrestre são os edifícios principais em torno dos quais se agrupavam “as casas dos cidadãos, as cabanas dos trabalhadores, os entrepostos, os armazéns e os celeiros”.

Acima das classes sociais dos povos da Mesopotâmia estava o rei ou o governador da cidade. O rei era considerado “vigário” da divindade, isto é, intermediário entre o Deus-rei e a humanidade: era chefe político e religioso ao mesmo tempo. A idéia de que rei é o deus encarnado, introduziu-se mais tarde, talvez por influência egípcia.

A agricultura era a atividade econômica básica, a fecundidade do solo garantia ao camponês duas colheitas anuais. Entre as plantas cultivadas temos a cevada que ao lado da prata servia como estalão de valores. Dedicavam-se a criação de animais, a pesca e o comércio local era desenvolvido nos mercados das cidades.

Guerra Irã-Iraque (1980-1988)

Após a revolução islâmica de 1979 no Irã, as relações entre o Irã e o Iraque de deterioraram. O Iraque invade o país vizinho, dando início a uma guerra que durou mais ou menos oito anos.

Em setembro de 1980, o Iraque respondeu a uma série de pequenos conflitos na fronteira com o Irã com uma ampla ofensiva para tomar a província iraniana de Khuzestan, que era rica em petróleo.

Até o final do mês o Iraque já havia abandonado o tratado de 1975 que havia firmado com o Irã, passando a reivindicar a parte controlada pelo Irã. Os países começaram então, bombardear um ao outro.

Mas foi na revolução islâmica que aconteceu no Irã em 1979, onde assume o poder o aiatolá Khomeini que fazia parte do regime radical Xiita, que tinha como propósito expandir as suas idéias para outros países, inclusive o Iraque, até porque Khomeini

gozava de grande prestígio junto à população Xiita iraquiana e obviamente contrário as idéias de Saddam Hussein.

Os Xiitas iraquianos sabendo das intenções de Khomeini resolvem apoiar suas idéias revolucionárias e aumentam a oposição contra o governo liderado pelos Sunitas de Saddam Hussein, inclusive tentando assassinar o vice-primeiro-ministro Tariq Aziz em abril de 1980.

Não podemos ter uma certeza quanto à questão que envolve a invasão do Irã pelo seu Vizinho Iraque, até hoje as opiniões estão divididas. Não se sabe ao certo se a ação teria sido motivada pelo nervosismo da elite Sunita, que aparentemente estava com receio do levante Xiita liderado pelo aiatolá Khomeini ou puramente pela questão do expansionismo.

Guerra do Golfo

Desde a Antigüidade, o Iraque e o Kuwait faziam parte de uma única região - a Mesopotâmia. No fim da I Guerra Mundial, os britânicos que dominavam a região, dividiram o território. O Kuwait ficou com um pedaço menor, no entanto, rico em petróleo e com uma ampla saída para o Golfo Pérsico. O território maior acabou virou o Iraque.

Em 1990 Saddam Hussein, no poder desde 1979, invadiu o Kuwait. O Iraque, com 80 bilhões de dívida externa, herdada principalmente da guerra com o Irã, entre 1980 e 1990. Um milhão de iraquianos havia morrido no conflito, mas o país permanecia como a maior força militar da região.

A produção de petróleo do Kuwait, na época responsável por 10% da produção mundial, foi à gota d'água. A economia iraquiana dependia da indústria petrolífera e alta produção do vizinho pressionava os preços internacionais para baixo.

Vinte e três dias depois de o Iraque invadir o Kuwait, os Estados Unidos já tinham seus planos de guerra no papel: a operação *Tempestade no Deserto*. O nome pomposo dava uma idéia do que viria pela frente: relâmpagos, trovões e uma forte chuva de munição sobre a cabeça dos homens de Saddam Hussein.

O grande estrategista norte-americano foi o general Norman Schwarzkopf, que planejou a operação *Tempestade no Deserto*.

Dividida em quatro fases, a operação "*Tempestade no Deserto*" foi idealizada com ataques coordenados por ar, mar e terra.

Invasão e Ocupação do Iraque (2003)

A expressão ocupação do Iraque refere-se ao envio de tropas norte americanas e internacionais ao Iraque no ano de 2003, por decisão do presidente George W. Bush. Onde o pretexto inicial era encontrar armas de destruição em massa que, segundo informações da CIA, o governo do Iraque estava armazenando este tipo de armamento em seu país.

Provavelmente inflado pelo ataque que ocorreu no dia 11 de setembro de 2001, o presidente norte-americano autoriza a invasão do Iraque (20 de março de 2003), mesmo sem a autorização da ONU. Porém o presidente americano Bush tinha o apoio da Itália, Espanha e Reino Unido.

Após um ano de ofensiva contra o Iraque, é que vem a tona a verdadeira intenção do governo norte-americano, que era de libertar o Iraque, ou seja, o propósito era de

acabar com a condição política e militar do governo de Saddam Hussein, porque os norte americanos se sentiam ameaçados pela ditadura imposta por Saddam.

Então em 13 de dezembro de 2003, os soldados estadunidenses capturam Saddam Hussein em Tikrit, sua cidade natal, estava cumprida uma parte da missão dos norte-americanos. Saddam é julgado e condenado à morte por enforcamento em 30 de dezembro de 2006 em Bagdá

Porém oficialmente a ocupação já havia terminado em 28 de junho de 2004, onde o poder foi transferido para um governo liderado pelo primeiro-ministro Lyad Allawi, mas até os dias de hoje as tropas de coalizão ainda estão dentro do Iraque tentando empregar uma democracia ocidental.

Até hoje não conseguiram encontrar as supostas armas de destruição em massa, e as também alegadas ligações de Saddam com grupos terroristas islamistas nunca foram comprovadas. Na verdade os grupos islamistas se opunham ao regime de Saddam, pois o Iraque era um dos países mais laicos da região.

Este protetorado liderado pelos norte-americanos gerou e ainda gera resistência por parte dos iraquianos, sob a forma de guerrilha ou terrorismo na qual são chamados os insurgentes que atacam diariamente as forças de ocupação. Dentro dessa resistência, é possível encontrar diferentes grupos interessados na desestabilização da situação criada pela ocupação do Iraque. Muitos desses grupos são formados por estrangeiros infiltrados no país, que por sua vez combatem outros estrangeiros que estão dentro do Iraque, que são os soldados norte-americanos. Também se tem notícias de ataques realizados por elementos que faziam parte do regime de Saddam Hussein (Sunitas) e é obvio que os Xiitas do sul do Iraque também tem certa contribuição nessa tentativa de resistir ao império norte-americano.

A Economia Iraquiana

Antes da década de 1950, a economia do Iraque estava baseada exclusivamente na agricultura. A partir da revolução de 1958, os sucessivos governos conseguiram, em parte, industrializar o país mediante a aplicação de planos quinquenais. O progresso obtido com a exportação de petróleo permitiu ao Iraque dedicar uma porcentagem considerável do orçamento nacional ao desenvolvimento industrial e à modernização da agricultura. Todos os bancos e companhias de seguros foram nacionalizados em 1964. O Iraque importa diversos bens de consumo, máquinas, produtos químicos e farmacêuticos. Exporta petróleo, alimentos, papel e fertilizantes.

Pode-se distinguir dois tipos de agricultura: a do norte, que depende das chuvas, e a do sul, baseada na irrigação. O Iraque é um dos principais produtores mundiais de tâmaras. Outros cultivos importantes são trigo, cevada, cana-de-açúcar, arroz e milho. A criação de gado -- ovelhas, bois, camelos e búfalos -- se pratica nas estepes de forma transumante. O país exporta lã para a Europa e animais para os países vizinhos. A pesca destina-se ao consumo interno.

O Iraque fabrica papel, cimento, fertilizante e açúcar, para o que montou um moderno parque industrial com auxílio tecnológico da extinta União Soviética. Os principais campos petrolíferos localizam-se em Kirkuk, Ain Zala, noroeste de Mossul, Amara, Ratawi e Rumaila, nas planícies aluviais do sul. Desde 1967 a exploração petrolífera está a cargo da Companhia Petrolífera Nacional do Iraque (Iraq National Oil Company, INOC). Outros recursos minerais são o calcário, o gesso, fosfatos e enxofre. O Brasil figura como um dos principais importadores do petróleo iraquiano.

Rodovias e ferrovias, construídas a partir da revolução de 1958, ligam as regiões do sul, centro e norte. O transporte marítimo iraquiano faz-se através de cinco portos e a navegação fluvial no Tigre é importante. O Iraque tem três aeroportos internacionais: Bagdá, Bassora e Mossul.

O Iraque Atual

Jalal Talabani é o atual presidente do Iraque, evidentemente sob o olhar norte-americano, ele assumiu o cargo após eleições vindas depois do período da ocupação norte-americana no Iraque.

Talabani nasceu em 1933 em Kelkan no Curdistão iraquiano, portanto sua origem é Curdo, ao contrário do ex-presidente Saddam Hussein que era de origem Sunita. Talabani foi recrutado para o exército iraquiano no ano de 1959, onde comandou uma unidade blindada e também, era formado em direito.

No período da invasão do Iraque em 2003, Talabani seguia na liderança do UPK (União Patriótica do Curdistão), era uma pessoa influente e respeitada internacionalmente por ser um dos principais opositores que permaneciam no Iraque durante a ditadura de Saddam. Jalal Talabani foi designado pelos Estados Unidos com um dos membros do conselho interino e ocupou a presidência durante o mês de novembro de 2003.

No período de 30 de janeiro de 2005, após as eleições foi nomeado presidente do Iraque de maneira definitiva, onde foi nomeado pela assembleia iraquiana em 06 de abril de 2005.

Xiitas, Sunitas e Curdos comunidades de difícil relação.

Os sunitas árabes acreditam que o profeta Maomé (570-632), o fundador da religião, morreu sem apontar um sucessor para guiar a comunidade muçulmana no mundo. Porém, após alguns anos Abu Bakr, que era uma companhia do profeta, foi considerado o primeiro califa (Sucessor que não é aceito pelos Xiitas).

Os Xiitas, ou “seguidores de Ali”, defendem que Ali ibn Abi Talib, primo e genro de Maomé, é o primeiro califa muçulmano, fazendo com que a linhagem sucessória fosse formada por descendentes do profeta.

Os Xiitas foram muito oprimidos durante o regime de Saddam (1979-2003), que era de origem Sunita. Agora, sem o ditador e sua política empregada dentro do Iraque, os Xiitas estão reivindicando as agressões sofridas durante o período de repressão imposta pelo regime ditatorial de Saddam Hussein.

Os Sunitas árabes tomaram o controle da região que é conhecida como Iraque por volta de 16 (na época do Império Otomano) e dominaram a política nacional desde a criação formal do país, em 1920.

Depois que o partido político Baath, de Saddam Hussein, tomou o poder em 1968, ele recebeu apoio crescente dos clãs árabes Sunitas do noroeste do Iraque.

Os Sunitas buscam se apresentar como a ortodoxia frente ao xiismo, ou seja, a facção que aplica as doutrinas, normas e costumes estabelecidos pela religião, apesar de serem majoritários nos Islã, são minoritários dentro da população iraquiana, formam cerca de 22% dos habitantes iraquianos.

A questão dos Curdos é mais delicada, de origem indo-européia, fazem parte de um grupo étnico á parte dentro do Iraque. Eles são formados pela população originária do Curdistão, que atualmente está dividido por Iraque (norte), Irã, Síria e Turquia, o grupo é minoria no Iraque, e compõe cerca de 17% da população iraquiana.

Fortemente oprimidos nas décadas finais do século passado, os Curdos vibraram com a invasão norte-americana e a derrubada de Saddam, assim ganhando em autonomia e passando a dominar um território maior ao norte do país, apesar de permanecerem ligadas à unidade nacional, com representação dentro do governo iraquiano.